

A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia FigueiroenseDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

A HORA É DE ACÇÃO SER CHEFE

O notável discurso do Professor Doutor Marcello Caetano, após ter recebido a comunicação de que havia sido eleito por aclamação, presidente da Comissão Central da Acção Nacional Popular, organismo cívico que substitui a União Nacional, abriu vastas perspectivas em todos os campos da vida nacional, com uma clareza tal que não admite qualquer espécie de dúvida.

Consideramos alguns passos desse discurso. Referindo-se às últimas eleições legislativas, depois das quais ficaram frente a frente duas correntes: a da grande maioria, que votou nas listas apresentadas pela União Nacional, e a da minoria que mostrou a sua inclinação para a solução revolucionária — o Prof. Doutor Marcello Caetano perguntou:

«Esta é a grande realidade. Mas em face dela eu pergunto se haverá, para quantos acreditam em que os processos revolucionários não podem conduzir a outra coisa que não seja a desordem, a desgraça, o empobrecimento e o caos, para quantos entendem que deve opor-se sem demora uma barreira aos delírios do anarquismo, quer ele surja sob as vestes clássicas dos terroristas

do século XIX, quer sob as aparências dulcorosas do profetismo religioso, quer com as barbas do guevarismo ou a candidez das flores dos hippies, quer com a revolução permanente do trotkismo-maoista, eu pergunto se haverá outra solução que não seja a que lhe oferece agora a Acção Nacional Popular?»

E pergunto também a quantos abriram os olhos para as experiências comunistas feitas por esse mundo além como a doutrina marxista foi desmentida pelas realidades da história contemporânea e os países socialistas reforçaram a autoridade do Estado alcançando um totalitarismo onde se some aniquilada toda a iniciativa e toda a liberdade individual, pergunto a quantos podem verificar como a eficiência económica desses países tem de ser obtida à custa de transigências com a desigualdade das retribuições segundo as capacidades de cada um, com o espírito de lucro individual e com o instinto da propriedade privada, pergunto também a esses se para defenderem a grei portuguesa das experiências sangrentas do comunismo, onde os interesses de imperialismos estrangeiros

prevalecem afinal sobre os do povo, não é de seu dever reforçar as fileiras e colaborar no movimento da Acção Nacional Popular?»

SERIA CRIMINOSO DESARMAR O ESTADO

Mais adiante, o Sr. Professor Dr. Marcello Caetano acentuou:

«Perante a vaga de anarquia que percorre o mundo e ameaça subverter liberdade, família, religião, leis e instituições, seria criminoso desarmar o Estado dos seus meios defensivos, que são afinal os protectores da vida, do trabalho, do bem-estar e do progresso dos cidadãos.

Não podemos admitir o enfraquecimento da autoridade. Tudo o que represente ou signifique, neste momento, transigência com as forças da desordem tendente à subversão social pode acarretar gravíssimas consequências para o futuro do País.

E quando falo no País penso em todos quantos o constituem, sem excluir aquela juventude que desorienta momentaneamente por falsas ideologias ou arrastada imprudentemente por generosos sonhos, pode ver-se amanhã angustiada no meio de trágicas ruínas por entre as quais reine a desolação e a guerra em lugar da cidade ideal de paz, harmonia e flores que lhe haviam prometido.

Só com um Estado que não se haja demitido da sua função ordenadora, disciplinadora e promotora das actividades individuais, poderemos construir uma vida mais feliz para os portugueses. Só uma firme e sã disciplina pode evitar as repressões que não desejamos

(Continua na pág. 4)

D. Irene Godinho Ferreira

Tendo sido submetida a uma intervenção cirúrgica, na cidade de Lisboa, já se encontra entre nós, felizmente em franca convalescência a Sr.ª D. Irene Godinho Ferreira, extremosa Esposa do nosso presado Amigo Sr. Manuel Ferreira.

Muito sinceramente desejamos à Sr.ª D. Irene um rápido e completo restabelecimento.

A — É lugar comum, falar-se de crise de autoridade, sobretudo da falta de verdadeiros chefes.

Outros falam ainda de despotismo da autoridade, da sua falta de compreensão dos jovens de hoje que ocasiona a revolta destes.

B — Por isso talvez não seja descabido meditar quais devem ser as qualidades do verdadeiro chefe, daquele que comanda e não manda apenas arbitrariamente.

1. A primeira qualidade do chefe é a **Competência**: intelectual, social, moral — «A maior imoralidade é exercer um ofício sem dele saber nada» (Napoleão).

2. **Ter o Sentido da Realidade** — eis outra finalidade básica. Ver claro, com verdade, ver longe, conhecer as pessoas com quem se

lida e os meios de que dispomos e onde vivemos.

— «Não vos contenteis com o que vos dizem; ide vós mesmos ver. Não vos pergunto o que pensais. Dizei-me o que é. Os factos lá estão e lá permanecem» (Mar. Foch).

3. **Fé na Grandeza e Beleza da Sua Missão** — Sem esta finalidade, cai-se no desânimo, nada se faz.

— «Para chegar ao fim das coisas, o primeiro passo é julgá-las possíveis» (Luis XIV).

4. **Auto-Domínio** — Quem não for senhor da sua língua, dos seus nervos e do seu coração, nunca será um chefe.

— «É necessário ao chefe uma moral particularmente elevada e

(Continua na pág. 4)

Em Memória da nossa saudosa assinante

Ilídia de Jesus Luís

CRIANÇA

22 DE MARÇO

DOIS ANOS DE DOR, LÁGRIMAS,
SAUDADE SEM FIM

*Criança desventurada
Sem mãe, sem pai e sem nada,
Porque foi que assim Deus quis
Pôr-te no mundo infeliz?
Será porque eu vi nascer-te
Quer que eu seja a proteger-te?
Saber-te assim faz mui dó
Mas olhá, não estás tão só!
Tens Deus para te guardar
E tens-me a mim p'ra te ajudar!
Criança desventurada
Sem mãe, sem pai e sem nada!*

a) Ilídia de Jesus Luís

António Nunes Agria

Esteve entre nós, no passado dia 7, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Suzete Nunes Agria, o nosso presado amigo e conterrâneo, Sr. António Nunes Agria, residente em Carnide, o qual tivemos o prazer de cumprimentar.

Caixa Geral de Depósitos

Está aberto concurso para terceiros empregados da Caixa Geral de Depósitos, até ao dia 23 de Março do corrente ano, inclusive, nas condições constantes do anúncio que se encontra afixado na dependência da mesma Instituição, nesta localidade.

PN. AM.

Dra. D. Maria Isabel Oliveira Rebelo

No dia 24 de Janeiro último, concluiu brilhantemente a sua



licenciatura, na Faculdade de Farmácia do Porto, a sr.ª Dr.ª D. Ma-

ria Isabel Oliveira Rebelo, muito prezada filha da sr.ª D. Irene de Oliveira Rebelo e do sr. Dr. Júlio Baeta Rebelo, da vizinha vila de Pedrógão Grande.

Como manifestação da sua justificada alegria pela conclusão do curso da sr.ª Dr.ª D. Isabel, os seus queridos Pais ofereceram a numerosas pessoas da sua família, um lauto jantar, que teve lugar na casa da sua residência, no dia 1 do corrente mês.

A nova licenciada, que pelas suas virtudes, qualidades de trabalho e de inteligência, é credora das maiores simpatias e admiração, apresentamos a expressão mais sincera das nossas felicitações, ao mesmo tempo que lhe desejamos uma vida futura bem plena de felicidades.

A seus Ex.ªs Pais apresentamos também os nossos parabéns.

POR MARES E TERRAS NUNCA DANTES, POR MIM, VIAJADAS

VII

A baía de Moçâmedes, como as de Luanda, Lobito e Lourenço Marques, é ampla e cheia de beleza pela limpidez e colorido das águas, movimento formigante de barcos de recreio, pesca e comércio, encanto das margens que a enquadram e das praias de areia branca e limpa, frequentadas por numerosos banhistas que, no Verão, ali vão procurar, nas águas frescas, refrigeração para a ardência solar e, nos banhos de mar, sol e ar, fortemente, iodado, a tonificação, sementes estas que, carreadas, quais formigas laboriosas, para os *ninhos*, vão servir-lhes, no resto do ano, de salutar alimento.

Estas baías são, segundo as informações de que disponho das que, em toda a costa africana, melhores condições portuárias e de beleza, reúnem e jóias valiosas do tesouro nacional.

Como explicar o facto? De maneira simples, Foram os marinheiros portugueses dos séculos XV e XVI que, com a sua ciência e artes náuticas e heroísmo, submetido a provas duras e acutilantes, descobriram e conservaram, durante um longo período de ano, na posse da coroa portuguesa, grande parte das costas oceânicas, dispondo, portanto, do direito e tempo necessários para escolher os trechos da orla marítima que, pela qualidade e beleza, mais lhe convinham.

Não pudemos, depois, devido aos nossos fracos recursos demográficos e materiais, defendê-los todos contra a pirataria e ambições imperialistas de algumas nações europeias. Todavia, foi-nos possível, graças a Deus, conservar em nosso poder não só os que possuímos actualmente, como, também, durante mais de duzentos anos, Tânger e Bombaim, cidades marítimas, oferecidas por D. Pedro II a Carlos II, rei de Inglaterra quando este casou com sua irmã D. Catarina.

Nesse tempo, ainda era permitido que os reis oferecessem, como dote de casamento, a pessoas de sua família, pedaços do corpo e da alma da Pátria. Hoje, isso seria inconcebível porque nenhum **Português** dos que trazem Portugal no relicário do coração e não um país inimigo, pode admitir que a Pátria seja mercadoria com cotação na Bolsa, isto é, matéria transaccionável sobre qualquer modalidade: venda, permuta, doação ou arrendamento. É, perfeitamente, compreensível. Portugal não é só de cada um de nós, mas de todos Portugueses que, desde Viriato, passando por D. Afonso Henriques, Santo António, D. João I, D. Nuno Álvares Pereira, Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, os Quarenta Conjurados de 1640, os Heróis das Guerras da Restauração e Peninsular, Mouzinho de Albuquerque, Caldas Xavier, Aniceto do Rosário, D. Aleixo e de todos quantos, com sacrifício sem conta e heroísmo de tal quilate que o mundo se surpreende e admira, tombaram no solo da Pátria amada em Angola, Guiné e Moçambique e que, como Mãe extremosa, os acolheu no seio para embalar-lhes no seu sono glorioso, eterno e tranqüilo por saberem que outros heróis, pegando em armas, continuam a luta

pelo mesmo Ideal e que outros e outros não-de nascer, viver, combater, se tanto for necessário, e morrer à sombra da **Bandeira das Quinas**.

Sendo assim, como é, tornava-se mister reunir em **Assembleia Magna** todos os Portugueses, que já morreram, os que vivem e os vindouros e propor-lhes o **negócio**: — Portugal pode ser vendido, doado, permutado ou alugado?

Estou mesmo a ver Viriato, Afonso Henriques, Nuno Álvares Pereira, Afonso de Albuquerque, Mouzinho, D. Aleixo, os bravos de Angola, da Guiné e de Moçambique e tantos outros **Lusos** de antes quebrar que torcer levantarem-se na sala da Assembleia e, de espadas erguidas, rijamente, empunhadas e corregidas pela alface de Santarém, como a de D. Nuno, interrogarem, em voz dura de comando e forte ressonância como se tivesse sido proferida sob as abóbadas altas e maravilhosas da Igreja de Santa Maria da Vitória:

— Onde estão os **vendilhões**?...

Conservámos, igualmente, durante duzentos anos, a cidade e porto importante de Malaca que os nossos **amigos e aliados** ingleses nos escamotearam como hábeis prestidigitadores que sempre foram, qualidade que, parece, estão agora a perder. É que Deus escreve direito por linhas tortas. Como documento da nossa bicentenária presença em Malaca, muitos nomes gentílicos e outras palavras portuguesas fazem parte do vocabulário dos habitantes daquela região.

Outra baía — Guanabara — um das mais belas do mundo, aos pés da, igualmente, bela cidade do Rio de Janeiro, foi portuguesa durante mais de três séculos e defendida de cobiças alheias até que o Brasil que, primeiro, foi nosso **Filho** e, depois, nosso **Irmão**, pudesse entrar na posse dessa jóia, encastoadada de valiosas pedras preciosas.

O último trecho a ser-nos arrebatado foi o Estado Português da Índia — Goa, Damão e Dio — vítima de igual latrocínio por essa hipócrita e altamente criminosa União Indiana com a bênção de nações rotuladas de nossas amigas e aliadas, e a sanção dessa famigerada O. N. U. que, qual lobo, ataca cobardemente os **cordeiros** por insuficiência de garras fortes para se haver com os **leões**, os **tigres**, os **leopardos** e outras feras que pululam na **selva** em que se está transformando o pobre mundo de Cristo.

Encontrava-se em Nova Deli um ministro dessa monstruosidade comunista que é a Rússia quando, na hora H, foi transmitida aos 30 mil soldados que cercavam os nossos portuguesíssimos territórios de Goa, Damão e Dio, ordem para invadir aqueles territórios e atacar, cobardemente, 4 mil soldados portugueses, desprovidos de aviação e outras armas modernas de defesa porquanto não estavam na Índia para fazer guerra a ninguém mas apenas escudados na esperança de que a União respeitaria os nossos direitos sagrados e a boa vizinhança, que durante mais de quatro séculos, com ela sempre mantivemos.

Não me repugna acreditar, baseado em factos, que depois vieram

à luz do dia (a União Indiana cedeu à Rússia o porto de Mormugão para instalação de uma base aero-nável) que Nerhu, a personificação da maior hipocrisia que jamais habitou a Terra, depositou nas mãos do ministro russo o microfone para ser ele próprio a dar a ordem de ataque.

Estarei enganado?

Custa, de facto, acreditar que homens que têm, em suas mãos, a responsabilidade da Paz mundial, desçam à classe de animais irracionais (eles que, pelo poder, cultura e educação, deviam ser modelo dos outros homens) e não haja, acto contínuo, um raio celeste a fulminá-los para advertência dos seus substitutos.

— Meu Deus! Meu Deus! eu sei que sois **Sumamente Bom** e, por isso, perdoe-me se o meu pensamento é pecador. Mas, por outro lado, sei, igualmente que sois **Infinitamente Justo** e, portanto, ousado pedir-Vos que mandeis instalar no Céu uma fábrica para produção de raios teleguiados como os mísseis para ordenardes a fulminação de todos os Nerhus que, na Terra, transgridem a **Vossa Sublime Doutrina** e atacam os direitos sagrados das outras nações, especialmente, dos pequenos. Eu creio, **Senhor**, que sobre o palácio de vidro da O. N. U., Moscovo, Pequim, Argel, Cairo Havana, Dar-es-Salan e outras capitais herejes caíam, com igual justiça, raios com a marca da **Vossa Fábrica** se Vós o determinásseis nesse sentido não só justo mas necessário se é que interpreto bem o **Vosso Pensamento**.

Claro (e Vós melhor do que eu o sabeis) os raios deviam poupar as pessoas inocentes e fulminar apenas os **Chefes** considerados criminosos.

As nações vencedoras da última Grande Guerra já tentaram, em Nuremberga, um arremedo dessa justiça, mas parece que não foram felizes porque condenaram à morte alguns inocentes e deixaram, sem julgamento autênticos criminosos.

De facto, os homens nunca foram bons juizes não por ser esse o seu propósito mas por lhes faltar o dom divino de lerem, como em livro aberto, nas almas dos acusados submetidos a julgamento. Mas repito: Perdoe-me, Meu Deus, se a minha reincidência é pecado e, portanto, crime que à minha consciência repugna e o meu coração não sanciona.

De bordo do «Moçambique» divisava-se apenas o porto e algumas casas empoleiradas nas colinas que bordam, em três lados, a baía. Uma das casas, informaram-me, é uma escola de ensino secundário. A cidade de Moçâmedes fica afastada do porto e, como o tempo disponível era limitado, não desembarquei. Como o «Príncipe Perfeito» em que viajei, no regresso à Metrópole, não fez escala pelo porto de Maçâmedes, não tive oportunidade de ficar conhecendo esta cidade pesqueira e, certamente, jamais a terei por não ser viável voltar à África onde, de boamente, me fixaria como professor primário (foi esta a profissão que, durante 45 anos, exerci) se tivesse menos de 35 anos. Na África Portuguesa, entenda-se. Com poucos anos de exercício no Magistério pensei concorrer às aulas de Lourenço Marques mas

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.^{as} 3.^{as} 4.^{as} 6.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama de aparelhos electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

o falecimento de meu Pai alterou-me o plano porquanto, sendo eu o filho varão mais velho, fiquei, automaticamente, investido nas funções de chefe-de-família, constituída por minha Mãe, cinco irmãs (duas casadas) o meu irmão e eu, dois casais de sobrinhos órfãos, um vindo do Brasil, por morte de sua mãe e minha irmã Josefina, em Santos, e outro que ficou no orfanato por falecimento de seus pais, em 1918, devido à terrível epidemia — a *pneumónica*, mais conhecida por *espanhola* que parece ter vitimado 20 milhões de

pessoas em todo o Mundo, tantas ou mais do que a primeira **Grande Guerra**. Não casei mas tive encargos familiares que muitos chefes-de-família não tiveram ou não têm. Todavia, não estou arrependido nem me lamento porque tanto minhas irmãs, o meu irmão, e os meus sobrinhos têm sido ou são gratos para comigo e reconhecido tudo o que pude fazer por eles.

Peço desculpa aos meus leitores por ter trazido para aqui estas notas de intimidade familiar por-

(Continua na pág. 3)

Máquinas de Tricotar BUSCH

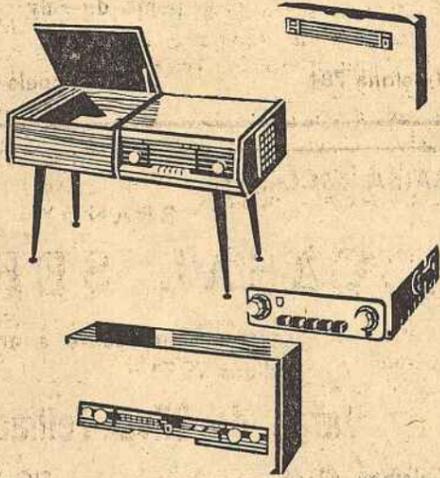
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por Mares e Terras

(Continuado da pág. 2)

quanto o fiz para ir aproveitando as Crónicas do meu passeio a África, inserindo nelas algumas efemérides da minha vida pessoal pois assim, vou, também, escrevendo, embora muito incompletas, as minhas Memórias pois não sei se Deus me terá reservado tempo de vida suficiente para isso.

Durante a curta permanência do barco no porto de Moçâmedes, o meu tempo a bordo foi preenchido junto de um grupo de tripulantes que, no convés, se entregavam à pesca desportiva e não praticaram nos portos de escala anteriores por razões que ignoro. A pesca foi rendosa pelo número, qualidade e peso de algumas espécies. Comoveu-me a morte dos pobres animais, alguns deles de bonito aspecto e nome desconhecido para mim. Lamento a necessidade que o homem tem de sacrificar diversas espécies de animais para prover à sua alimentação não obstante a existência, em todas as nações civilizadas de Sociedades Protectoras de Animais e de muitos naturalistas que excluem a carne da sua alimentação não pelo respeito devido à vida dos animais mas pelo que devem à sua saúde, e ao prolongamento da vida se, realmente, o género da sua alimentação tem nisso qualquer influência.

Estava na hora do «Moçambique» deixar o porto de Moçâmedes para continuar (e com que diligência e pronta obediência, sabendo ele, por experiência própria que ia entrar numa zona onde o Mar está quase sempre carrancudo e disposto a exercer vingança sobre quem ousa devassar os seus domínios!) a sua rota para o Sul a demandar o porto da Cidade do Cabo a que Portugal está, pela história, amizade e gratidão, ligado e a toda a República da União Sul-Africana.

Terei ocasião de fazer, na próxima Crónica, alguns comentários a respeito do Cabo que assinala a extremidade Sul da África.

José Rodrigues Dias

**AO NOSSO ASSINANTE
SR. FRANCISCO HENRIQUES DAS NEVES**

Agradecidos pela sua carta de 18 de Fevereiro, temos o prazer de informar que o S. P. M. do nossos Ilustre Amigo Rev.º Capitão Capelão José da Costa Saraiva tem o número 9816.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trespasa-se

A oficina de Sapataria, com todo o seu recheio, que foi de Álvaro dos Santos Conceição Tratar com o Filho.

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA Confeitaria SANTA LUZIA de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

Telefone 33354

TOMAR

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN
e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da
famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas
com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e
todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Terreno e casas velhas para
construção nesta vila junto à
Cruz de Ferro.

Esta redacção informa.

VENDE-SE

Casa c/ quintal e amplas
lojas para comércio sita à
Rua Dr. Manuel Simões, Bar-
reiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa

José Mendes Medeiros

(Motorista)

A Hora é de Acção Ser Chefe De Ansião

(Continuado da pág. 1)

mas que às vezes a salvação pública torna inevitáveis.

Não nos é lícito abandonar os nossos irmãos radicados em terras do Ultramar, sejam nativos delas, sejam da metrópole naturais, nem o esforço imenso que para as valorizar e para a promoção social das suas gentes lá penosamente se desenvolve, com êxitos, aliás, que num mundo mais equilibrado seriam motivo de congratulação e louvor.

O abandono não seria só afinal de cobardia: corresponderia também a condenar terríveis hoje florescentes e pacíficos à desolação e à turbulência. Não estamos a sustentar uma «guerra colonial» como a cada passo os inimigos de Portugal insinuam. Mas a defender a ordem, a harmonia social e o trabalho fecundo de territórios onde a grande massa da população mostra na vida quotidiana a sua determinação de permanecer portuguesa».

O ESTADO SOCIAL A CONSTRUIR

E mais adiante:

«O Estado Social, que desejamos tornar realidade cada vez mais viva, respeita e dignifica o indivíduo e considera a liberdade e a propriedade projecções naturais da personalidade humana. Põe porém em relevo a função social que também é inerente à personalidade.

Tendo de viver em comum não podemos guiar-nos exclu-

Voz da Graça

No dia 25 de Fevereiro, faleceu no lugar da Marinha, o Sr. Padre Manuel Luís, de 60 anos de idade; era irmão do sr. António Luís e Maria do Carmo (falecida há 3 meses), tio da Sr.^a D. Alda Conceição Luís e do Sr. Manuel Conceição Luís, funcionário Bancário em Almada. Paroquiou a freguesia de Campelo, durante



muitos anos e ultimamente paroquiava a freguesia da Vila do Espinhal.

O Padre Manuel Luís, era natural do lugar da Marinha, desta freguesia e, tanto aqui, na sua terra natal, como por onde passou parte da sua vida, soube ser muito cuidadoso na sua vida profissional, tanto assim que conquistou a simpatia do povo e admiração de diversas camadas sociais. O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério local, tendo sido muito concorrido.

As pessoas enlutadas as nossas condolências. — G.

sivamente pelas nossas próprias conveniências ou pelos nossos interesses particulares. Somos solidários uns com os outros. Recebemos, cada um de nós, uma herança colectiva transmitida pela sociedade que nos acolheu e formou. É forçoso que nos nossos actos, nas decisões que tomemos, tenhamos sempre presentes as projecções que possam produzir na vida dos nossos concidadãos. O Estado e as sociedades intermediárias não podem deixar de manter esse justo equilíbrio entre o indivíduo e a colectividade.

Liberdade, propriedade individual, empresa privada têm de ser, assim, concebidas e reguladas de modo a que cumpram a sua função social: não seria tolerável que prejudicassem os interesses colectivos».

E a terminar:

«Temos de estar à altura das graves responsabilidades que impendem sobre nós. Deixando-nos de querelas mesquinhas. Consentindo os sacrifícios das nossas comodidades e até das nossas liberdades exigidos pelo esforço comum, sacrifícios bem mais suaves, afinal, que os de sangue e vidas feitos nas frentes de combate. Trabalhando com fervor para sermos melhores em tudo, na acção individual e na vida colectiva.

Abertos a todas as reformas justas, a todas as ideias fecundas, a todas as iniciativas generosas, sim. Mas impermeáveis à traição. Mas intransigentes contra a subversão. Mas resolvidos a não deixar perecer na anarquia o património moral que é a base de todo o nosso progresso futuro como povo, como Nação e como Estado.

A hora é de acção. Acção esclarecida e vigorosa. Acção nacional, pela extensão e pelas intenções. E acção popular, porque nunca como hoje temos de tomar consciência da fraternidade que deve unir todos os portugueses, sem distinção de classe, de cultura, de cor, para prosseguirmos solidários no esforço hercúleo mas enormemente promissor da construção do nosso futuro».

Baptizado

No passado dia 1 do corrente mês de Março, foi baptizado na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra, a menina Ana Filipa, extremosa filhinha do Ilustre Médico deste Vila, Sr. Dr. Luís António Frias Fernandes e da Sr.^a D. Maria José Frias.

Foram padrinhos da nova cristã a Sr.^a D. Maria da Conceição Abreu Nunes e o Sr. José Luís Correia Andrade.

Em seguida ao acto religioso, foi oferecido, aos convivas, um lauto almoço, no Hotel das Termas no Buçaco.

«A Regeneração» apresenta ao Sr. Dr. Frias e à Sr.^a D. Maria José sinceras felicitações, ao mesmo tempo que deseja à Menina Ana Filipa as maiores bênçãos de Deus.

(Continuado da pág. 1)

um domínio de si mesmo que lhe permitam, no meio das dificuldades, impôr-se pela sua calma aos subordinados» (Joffre).

5. **Desinteresse** — Não pensar em si, mas nos outros; não se deixar dominar pela adulação, pelo triunfalismo.

— «Não vim para ser servido, mas para servir» (Jesus Cristo).

6. **Decisão e Tenacidade** — Vontade firme, alicerçada numa inteligência séria; coragem, sem meias tintas.

— «É necessário possuir um temperamento ávido de responsabilidades. As decisões devem tomar-se antes de ser impostas; importa ir adiante das responsabilidades» (Foch).

7. **Consideração** — Olhar com respeito os que estão acima de nós e com maior consideração ainda a lei, que dimana de Deus.

— «O chefe deve aliar, em elevado grau, o espírito de obediência ao espírito de iniciativa, o respeito da autoridade ao sentido do Comando» (Dubail).

8. **Disciplina** — Não se deixar guiar pela sua cabeça, mas realizar o pensamento dos superiores; ninguém pode mandar, sem saber obedecer.

— «Nada melhor para convencer das vantagens da obediência como o exercício do poder; e os homens indisciplinados apercebem-se do sentido da ordem na medida em que a autoridade lhes passar pelas mãos» (Fayol).

9. **Dignidade** — Deve banir-se todo o servilismo e adulação; o chefe deve inspirar confiança e mostrar que a sua autoridade vem de Deus.

— «A recompensa do chefe não está nos louvores do comando, mas nos olhos dos seus homens» (Larrouy).

10. **Espírito de Coordenação** — Saber unir vontades, aproveitar tendências e ligar os diferentes elementos, dentro dum perfeito espírito de convívio e de serviço.

— «O valor dum grupo depende evidentemente do valor pessoal dos indivíduos que o compõem, mas mais ainda desse imponderável que se chama a força da coesão» (Catielmau).

11. **Espírito de Compreensão** — Em todos os escalões, sem esquecer os do rés do chão que são homens e não números: plenos de problemas e de sensibilidade; plena lealdade.

— «Nem lamentar-se, nem indignar-se, mas compreender» (Santo Agostinho).

12. **Cordialidade** — Comandar e não mandar; ser aberto para com os outros; saber desculpar e ajudar; alegria e camaradagem.

— «Há um meio bom para criar uma alma amiga: o sorriso... com ele a crítica e o teu conselho suportam-se melhor porque não chegaram a ferir» (Guy de Larigandie).

13. **Autoridade** — Mão confiante, firme, séria.

— «O chefe tem tanta autoridade que nunca deve ter necessidade de apelar para ela e deve torná-la tão atraente que se deve sentir prazer em a aceitar» (Pedro Barbier).

14. **Rectidão** — Não se pode ser bom chefe sem justiça plena.

— «Para seres justo e resto, sê inflexível e leal para com os teus súbditos, sem olhar nem para a

DR. ANTÓNIO AMADO CARDOSO DE FREITAS

Na cidade de Coimbra, onde se encontrava internado numa Casa de Saúde, faleceu, no dia 4 do corrente mês de Março, o Sr. Dr. António Amado Cardoso Freitas, que era Ilustre Subdelegado de Saúde nesta vila.

O falecido era pai das Senhoras Dr.^{as} D. Maria Helena Rego de Freitas Mendes Jorge e Maria Teresa Amado Rego de Freitas, da Menina Maria Alice, Amado Rego de Freitas e dos Senhores Luís António Amado Rego de Freitas e António Amado Rego de Freitas; era sogro do Sr. Evaristo José Mendes Jorge e da Sr.^a D. Maria Alexandra Terenas Rego de Freitas.

Contava 60 anos de idade e era natural de Condeixa-a-Nova.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

INAUGURAÇÃO DA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

No dia 1 do corrente mês, foi inaugurada a nova Residência Paroquial, desta vila.

O acto foi presidido por Sua Ex.^a Reverendíssima o Sr. Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro.

Trata-se de uma obra que foi levada a efeito graças à união e ao contributo de todo o povo da freguesia, que sob a iniciativa e a orientação do Rev.^o Arcipreste Padre Filipe Antunes, fica a atestar os sentimentos de união e de bairrismo da população da freguesia.

Fazemos votos para que o mesmo povo continue a usar de tal sentimento a bem do progresso desta terra.

SANEAMENTO

Por despacho do Ministério das Obras Públicas, foi aprovado o projecto da obra de saneamento desta vila, cujo orçamento se eleva a dois milhões e seiscentos mil escudos.

Assim fica a nossa Câmara Municipal habilitada à efectivação deste grande melhoramento, que com o da outra obra referente ao abastecimento de águas, já em condições de ser comparticipada com a quantia de 4 250 000\$00, muito vem contribuir para o melhoramento das condições de vida e do progresso desta vila.

PAÇOS DO CONCELHO

Encontram-se na sua fase final as obras de reparação da rede eléctrica, que se vêm realizando, sob a iniciativa da nossa Câmara

esquerda nem para a direita, mas sempre em frente» (S. Luís).

15. **Tacto** — Considerar os que dirige como homens e não como máquinas, procurando resolver os seus diversos problemas, com amor e com alma.

16. **Humildade** — Saber ouvir, não se julgar infalível.

— «Deus resiste aos soberbos e dá-se aos humildes» (Jesus Cristo).

P. José da Costa Saraiva
Cap. Cap.

Bibliografia:

— «A Arte de Ser Chefe»

e

— «Escola de Chefes», G. Cou t is

Municipal, no Edifício dos Paços do Concelho.

Com este melhoramento e outros que a Câmara projecta ficará o referido edifício em condições de satisfazer cabalmente as necessidades de segurança e de conforto, que há muito se faziam sentir.

CASAMENTO

No dia 1 de Fevereiro último, realizou-se, em Fátima, o enlace matrimonial do nosso ilustre conterrâneo, Sr. Dr. Rabindranath Valentim Aleixo Capelo de Sousa, filho do antigo Conservador do Registo Predial desta comarca, Sr. Dr. Valentim de Sousa e da Sr.^a D. Maria da Conceição Capelo Sousa, com a Sr.^a D. Serafina Luísa Dias Chambel, filha do Sr. Joaquim Chambel e da Sr.^a D. Bárbara da Conceição Dias Chambel, de Alferrarede.

Após o acto religioso, foi oferecido aos numerosos convivas, um lauto almoço, na Estalagem Domus Pacis, durante o qual os noivos foram saudados por vários daqueles convivas.

Ao novo casa., que fixou residência na cidade de Lisboa, «A Regeneração» apresenta as suas felicitações e deseja-lhe um futuro muito venturoso.

COOPERATIVA

Presidida pelo Sr. Eng.^o Agrônomo e Inspector da 3.^a Zona Agrícola da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, teve lugar uma reunião da Cooperativa Agro-Pecuária, em que participaram vários técnicos não só dos Serviços Agrícolas e Pecuários, como da Junta de Colonização Interna e do Fundo de Fomento Florestal.

Nela foram abordados vários problemas tendentes ao melhoramento da espécie ovina, com o cultivo de novas pastagens e com o cruzamento de exemplares existentes nesta região.

De Avelar

D. CAROLINA GODINHO LOPES

No dia 13 de Janeiro último, faleceu nesta vila, a Sr.^a D. Carolina Godinho Lopes, que era viúva do Sr. António Mendes Lopes.

Contava 80 anos de idade e era mãe do Sr. Miguel Godinho Lopes casado com a Sr.^a D. Angeles Alonso Bettencourt de Lopes, residente em Fernando Pó, do Sr. Américo Godinho Lopes, casado com a Sr.^a D. Maurícia Fernandes David Lopes, residente na cidade da Beira, da Sr.^a D. Fernanda Godinho Lopes, casada com o Sr. Adriano Maria Caseiro, Ilustre Solicitador Encartado, em Coimbra, da Sr.^a D. Maria Godinho Lopes, solteira, residente nesta Vila e do Sr. José Godinho Lopes, casado com a Sr.^a D. Celeste Lopes, residente na dita cidade da Beira.

O seu funeral, que constituiu uma expressiva manifestação de pesar, dada a estima de que gozava a falecida, teve lugar para o cemitério local, no dia imediato.

Apresentamos à família enlutada sentidas condolências.